

TEXTING DRIVING continues a line of research that Ana Cardoso has developed over recent years, returning to a title that functions simultaneously as an action and a warning. But also a condition of contemporary life? It names a state in which attention is split - between thought and movement, the road ahead and imagination drifting elsewhere. The landscapes that emerge are as psychological as they are geographical.

I can not help but think of a dark sleepless night behind me, with the sun suddenly rising, casting long shadows behind the mountains. I keep driving, in awe of the intensity that unfolds around me, eyes hurting. I have made it through another night, maybe I am about to arrive and I need to share that with someone by text....
Is that the moment when the crash happened? Was I just dreaming?

“After being bombarded endlessly by road-safety propaganda it was almost a relief to find myself in an actual accident.” (J.G. Ballard)

In TEXTING DRIVING, the crash never quite arrives. Instead, everything remains suspended in the moment before impact, when imagination overtakes direction and the landscape begins to think itself.
The strange temporalities that precede a potential accident: drifting attention, involuntary memories, sudden associations, and fleeting desires. It is in these intervals that perception feels fragmented.

The exhibition unfolds within this fleeting condition. And rather than illustrating movement, it produces it. Pyramid-like paintings occupy the room as sculptural obstacles that suggest orientation while quietly recalling the possibility of impact.
As Amy Sillman noted, painting is a form of thinking that advances through detours, revisions, and misrecognitions rather than linear progression. Ana's works similarly refuse fixed viewpoints or resolved narratives. They propose instead a choreography of encounters, near misses, and deviations, where cruise, crush, and collision coexist within the same restless movement.

Alisa Heil, July 2026

TEXTING DRIVING dá continuidade a uma linha de investigação que Ana Cardoso tem vindo a desenvolver nos últimos anos, regressando a um título que funciona simultaneamente como ação e advertência. Mas também a uma condição da vida contemporânea, que nomeia um estado em que a atenção se encontra dividida - entre o pensamento e o movimento, a estrada em frente e a imaginação que deriva. As paisagens que emergem são tão psicológicas quanto geográficas.

Não consigo deixar de pensar numa noite escura e sem dormir que ficou para trás, enquanto o sol nasce subitamente, projetando longas sombras por detrás das montanhas. Continuo a conduzir, fascinada pela intensidade daquilo que se desenrola à minha volta, com os olhos doridos. Sobrevivi a mais uma noite; talvez esteja prestes a chegar e sinta a necessidade de partilhar isso com alguém por mensagem... Terá sido esse o momento do embate? Ou estaria apenas a sonhar?

“Depois de ter sido incessantemente bombardeado por propaganda de segurança rodoviária, foi quase um alívio ver-me envolvido num acidente real.” (J.G. Ballard)

Em TEXTING DRIVING, o acidente nunca chega verdadeiramente a acontecer. Em vez disso, tudo permanece suspenso no instante anterior ao impacto, quando a imaginação se sobrepõe à direção e a paisagem começa a pensar-se a si própria.

As estranhas temporalidades que antecedem um potencial acidente: a atenção à deriva, as memórias involuntárias, as associações súbitas e os desejos fugazes. É nesses intervalos que a percepção se torna fragmentada.

A exposição desenrola-se no interior desta condição efémera. E, em vez de ilustrar o movimento, produ-lo. Pinturas em forma de pirâmide ocupam o espaço como obstáculos escultóricos que sugerem orientação, ao mesmo tempo que evocam discretamente a possibilidade de um impacto.

Como observou Amy Sillman, a pintura é uma forma de pensamento que avança através de desvios, revisões e equívocos, em vez de uma progressão linear. As obras de Ana recusam, de forma semelhante, pontos de vista fixos ou narrativas resolvidas. Propõem antes uma coreografia de encontros, quase-acidentes e desvios, onde deriva, fascínio e colisão coexistem no mesmo movimento inquieto.

Ana Cardoso's practice examines painting as an expanded field, exploring the medium beyond its conventional limits through sculpture, installation, and performative gestures. Working between abstraction and material experimentation, she challenges the traditional rectangular format of the canvas, transforming painting into objects that occupy space and engage directly with their surroundings.

Ana Cardoso (Lisbon, 1978) holds an MFA in Painting from Hunter College, New York, and a BA in Painting from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. She was awarded a grant from the Pollock-Krasner Foundation (New York, 2019–2020) and was a finalist for the EDP Foundation New Artists Award in 2017.

Her work has been presented in solo and group exhibitions at institutions and venues including CACE- Centro (2026), MAAT – Museum of Art, Architecture and Technology (2023), Galeria da Boavista / Galerias Municipais (2022), Calouste Gulbenkian Foundation (2019), Parapet Real Humans (2018), Museu Nacional de Arte Contemporânea (2015), BAG – Bocconi Art Gallery / Bocconi University (2014), Museum of Art Cluj-Napoca (2012), CCA Ujazdowski Castle (2011), Prague Biennale 5 (2011), The Emily Harvey Foundation (2011), Soloway (2011), The Kitchen (2009), White Flag Projects (2008), and Culturgest (2007).

A prática de Ana Cardoso investiga a pintura enquanto campo expandido, explorando o meio para além dos seus limites convencionais através da escultura, da instalação e de gestos performativos. Situando-se entre a abstração e a experimentação material, a artista desafia o formato retangular tradicional da tela, transformando a pintura em objetos que ocupam o espaço e estabelecem uma relação direta com o contexto envolvente.

Ana Cardoso (Lisboa, 1978) é mestre em Pintura pelo Hunter College, Nova Iorque, e licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Foi bolsista da Pollock-Krasner Foundation (Nova Iorque, 2019–2020) e finalista do Prémio Novos Artistas Fundação EDP, em 2017.

O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais e coletivas em instituições e espaços como: CACE- Centro (2026), MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (2023), Galeria da Boavista / Galerias Municipais (2022), Fundação Calouste Gulbenkian (2019), Parapet Real Humans (2018), Museu Nacional de Arte Contemporânea (2015), BAG – Bocconi Art Gallery / Universidade Bocconi (2014), Museum of Art Cluj-Napoca (2012), CCA Ujazdowski Castle (2011), Prague Biennale 5 (2011), The Emily Harvey Foundation (2011), a Soloway (2011), The Kitchen (2009), White Flag Projects (2008) e Culturgest (2007).

TEXTING DRIVING

05.07.2026 – 07.08.2026

opening 04.07.2026 – 18h



KULISTHALL
FREIQUART

COM O APOIO

Porto.



ana cardoso